



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
A UMA DELEGAÇÃO ECUMÉNICA DA FINLÂNDIA,
NO INÍCIO DO OITAVÁRIO**

Sexta-feira, 18 de Janeiro de 2008

Ilustres amigos da Finlândia

Apraz-me saudar a vossa delegação ecuménica, no momento em que vós realizais a vossa tradicional visita anual a Roma, por ocasião da festa de Santo Henrique, Padroeiro da Finlândia. Transmito calorosas boas-vindas ao Bispo Mäkinen e ao Bispo Wróbel, assim como a todos os membros do vosso grupo.

A vossa visita coincide com o início da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Com efeito, no corrente ano celebra-se o 100º aniversário da sua inauguração, pelo Pe. Paul Wattson, como "Oitavário pela Unidade da Igreja".

Num certo sentido, a Semana de Oração encontra a sua origem na vigília do sofrimento e da morte de Jesus, quando Ele rezou pelos seus discípulos: "Para que todos sejam um, como Tu ó Pai estás em mim e Eu em ti; para que eles estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste" (*Jo 17, 21*). A unidade dos cristãos é um dom do alto, que deriva e cresce em vista da comunhão de amor com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. A oração conjunta dos luteranos e dos católicos da Finlândia constitui uma participação humilde mas fiel na oração de Jesus, que prometeu que todas as orações elevadas ao Pai em seu nome seriam atendidas (cf. *Jo 15, 7*). Com efeito, esta é a porta régia do ecumenismo: tal oração leva-nos a considerar o Reino de Deus e a unidade da Igreja de um modo novo; ela revigora os nossos vínculos de comunhão, enquanto nos torna capazes de enfrentar com coragem as memórias dolorosas, as dificuldades sociais e a debilidade humana, que constituem uma boa parte das nossas divisões.

O apelo a "orar sem cessar" (*1 Ts 5, 17*), que se encontra no cerne das leituras para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano, recorda-nos também que a vida autêntica na

comunhão somente é possível quando os acordos doutrinários e as declarações formais são constantemente orientadas pela luz do Espírito Santo. Temos que dar graças pelos frutos do diálogo teológico luterano-católico nórdico na Finlândia e na Suécia, relativo às problemáticas centrais da fé cristã, inclusive à questão da justificação na vida da Igreja. Que o diálogo permanente produza resultados concretos, com gestos que manifestem e construam a nossa unidade em Cristo e, por conseguinte, fortaleça os relacionamentos entre os cristãos.

No ano passado, a Finlândia comemorou o 450º aniversário da morte do teólogo Mikael Agricola, cuja tradução da Bíblia teve um impacto imenso sobre a língua e a literatura finlandesas. Esta ocasião voltou a salientar a importância da Escritura para a Igreja, para os cristãos individualmente e para a sociedade no seu conjunto. Verdadeiramente, a Palavra de Deus é o fundamento para a nossa vida; como São Jerónimo dizia: "A ignorância das Escrituras é a ignorância de Jesus Cristo" (*Comm. in Isaias*, Prol.). Encontrar a Palavra de Deus, especialmente quando ressoa na Igreja e na sua liturgia, é também importante para o nosso caminho ecuménico. Como afirmava o Concílio Vaticano II, mediante esta Palavra [de Deus] "a Sagrada Teologia... consolida-se com firmeza e rejuvenesce-se continuamente investigando, à luz da fé, toda a verdade encerrada no mistério de Cristo" (*Dei Verbum*, 24).

Estimados amigos, faço votos ardentes para que a vossa visita a Roma vos proporcione uma grande alegria, no momento em que recordais o testemunho dos primeiros cristãos e de maneira particular o martírio de Pedro e Paulo, os Apóstolos fundadores da Igreja de Roma. Santo Henrique seguiu os seus passos, levando a mensagem evangélica e incutindo o seu poder salvífico nas populações nórdicas. Nas renovadas e desafiadoras circunstâncias da Europa contemporânea e no interior do vosso próprio país, os luteranos e os católicos podem realizar grandes coisas em conjunto, ao serviço do Evangelho e do progresso do Reino de Deus.

Com estes sentimentos e com afecto no Senhor, invoco sobre vós e os vossos entes queridos as bênçãos divinas de júbilo e de paz.